

# OBSERVAÇÕES SÔBRE O MELHORAMENTO DA GOIABEIRA (*Psidium guajava*, L.)

OTTO LYRA SCHRADER

M. S. A.

A goiabeira, *Psidium*, *guajava*, L., é uma mirtacea nativa da América Sub Tropical que se adapta a diferentes condições do solo e se propaga fàcilmente por estacas de raiz ou pela germinação da semente. Neste caso, as aves desempenham o principal papel como agentes de multiplicação na natureza, espalhando as sementes pelos campos, onde germinando dão origem a novas plantas. Produz um fruto de larga aceitação no mercado não só pelo seu paladar agradável e valor nutritivo como também pela sua larga aplicação industrial em confecções diversas.

Apezar de tôdas as facilidades com a sua propagação não tem havido maiores preocupações de se organizar a sua exploração no nosso país sôbre o aspécto agrônômico, estabelecendo-se os preceitos racionais para a sua cultura. Verifica-se unicamente o aproveitamento das bagas colhidas de plantas silvestres, indistintamente do seu valor, sem qualquer ordenamento ou trato especial e negligenciando as condições para a sua exploração racional.

Com a grande diversidade da produção assim obtida, aliada ao aumento crescente do seu consumo, muito breve os interessados convencer-se-ão da necessidade de orientarem a sua cultura sob moldes econômicos, visando maior rendimento unitário e estabelecerem a identificação das variedades segundo as exigências das suas diversas aplicações.

Fazia-se urgente promover inicialmente um plano de pesquisas agrônômicas visando estabelecer os preceitos básicos para a sua exploração racionalizada. O primeiro problema a resolver consistiria na identificação e seleção das melhores variedades a serem empregadas na formação dos pomares ordenados.

Convencidos da sua importância propuzémo-nos a iniciar logo um estudo básico orientado no sentido do melhoramento

da espécie pela obtenção de novas variedades de alto valor cultural.

Inicialmente foi feito um levantamento geral das áreas de produção para conhecimento dos tipos mais característicos e reunir no mesmo local a maior quantidade possível do material para estudo de diferentes origens. Então seriam comparados e depois de analisados selecionar os espécimens com predicados superiores..

Logramos, assim, reunir material reputado de diversas procedências, inclusive estrangeiras, cujas sementes postas a germinar produziram as mudas de pé franco a serem observadas. Verificamos logo tratar-se de uma população heterogênea, possuindo cada componente características próprias, frequentemente diferentes das plantas de origem devido à segregação regulada pela incidência de polinização cruzada.

Êstes espécimens foram plantados no pomar coleção do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas do M. A., no Klm 47 da Estrada Rio-São Paulo, onde depois de convenientemente tratadas viemos observando todo seu comportamento. Atingida a maturidade procedemos à análise dos seus frutos considerando as características hortícolas e o valor nutritivo, com especial referência quanto à riqueza em ácido ascórbico (Vitamina C.). Esta última em cooperação com o Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil com a colaboração da sra. Emilia Pechnick.

As linhagens assim eleitas originariam novas variedades a serem recomendadas aos interessados na instalação de novos pomares ou utilizadas para completar o nosso estudo quanto aos cuidados culturais.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As observações feitas neste estudo podem ser resumidas no quadro n. 1, anexo, que transcreve os resultados das análises procedidas.

Os resultados anteriores permitem observar os seguintes aspectos :

maioria das nossas análises. Apenas permite ponderar sobre a necessidade de citarmos as datas de colheitas e análise dos frutos para se permitir uma comparação lógica entre os resultados das análises.

As variedades registradas pelos números 3429, 3417 e 3416 indicam a capacidade de sistematicamente produzirem frutos com teores elevados de vitamina C, boas características organolépticas, pouca quantidade de sementes, além do formato regular, tamanho e peso médio elevado, a que nos propomos estudar.

As observações acima reveladas nas análises dos espécimens por nós estudados mostram os resultados satisfatórios obtidos, alguns até ainda não registrados na nossa literatura e permitem diagnosticar o que se pode ainda efetivamente lograr no futuro.

#### LITERATURA CONSULTADA

- 1 — COSTA, D. e Carvalho, M. C. — “Vitamina C em vinte e cinco alimentos brasileiros”. Rev. Bras. Medica, 4 (2): 96, 1947.
- 2 — DESCARTES, R. T. — “Goiaba e seus produtos”. Separata Vol. X An. Ass. Bras. Quim, 1952.
- 3 — GURGEL, J. T. A. e outros — “Fatores que afetam a determinação na goiaba”. Separata 145. An. Esc. Sup. Agric. “Luiz de Queiroz”. Piracicaba, 1951.
- 4 — MUSTARD, J. M. — “Ascorbic acid content of some Florida grown guavas”. Univ. of Fla. Agric. Exp. Sta. Bull. 414. 1945.
- 5 — RUEHLE, G. D. — “Promising new guava varieties”. Fla. State Hort. Soc. Proceedings: 127-131. 1946.
- 6 — WADDINGTON, G. and Cist, F. M. — “The vitamin C content of *Psidium Guajava*” Fla. State Hort. Soc. Proceedings 110-112. 1942.
- 7 — WEBBER, H. J. — “Extending guava production to California”. Am. Soc. Hort. Cci. Proceedings 41: 228-233. 1942.

maioria das nossas análises. Apenas permite ponderar sobre a necessidade de citarmos as datas de colheitas e análise dos frutos para se permitir uma comparação lógica entre os resultados das análises.

As variedades registradas pelos números 3429, 3417 e 3416 indicam a capacidade de sistematicamente produzirem frutos com teores elevados de vitamina C, boas características organolépticas, pouca quantidade de sementes, além do formato regular, tamanho e pêso médio elevado, a que nos propomos estudar.

As observações acima reveladas nas análises dos espécimens por nós estudados mostram os resultados satisfatórios obtidos, alguns até ainda não registrados na nossa literatura e permitem diagnosticar o que se pode ainda efetivamente lograr no futuro.

#### LITERATURA CONSULTADA

- 1 — COSTA, D. e Carvalho, M. C. — “Vitamina C em vinte e cinco alimentos brasileiros”. Rev. Bras. Medica, 4 (2): 96, 1947.
- 2 — DESCARTES, R. T. — “Goiaba e seus produtos”. Separata Vol. X An. Ass. Bras. Quim, 1952.
- 3 — GURGEL, J. T. A. e outros — “Fatores que afetam a determinação na goiaba”. Separata 145. An. Esc. Sup. Agric. “Luiz de Queiroz”. Piracicaba, 1951.
- 4 — MUSTARD, J. M. — “Ascorbic acid content of some Florida grown guavas”. Univ. of Fla. Agric. Exp. Sta. Bull. 414. 1945.
- 5 — RUEHLE, G. D. — “Promising new guava varieties”. Fla. State Hort. Soc. Proceedings : 127-131. 1946.
- 6 — WADDINGTON, G. and Cist, F. M. — “The vitamin C content of *Psidium Guajava*” Fla. State Hort. Soc. Proceedings 110-112. 1942.
- 7 — WEBBER, H. J. — “Extending guava production to California”. Am. Soc. Hort. Cci. Proceedings 41: 228-233. 1942.